



DIVULGAÇÃO/GUTO MINIZ

Exposição 'Musica Brasilis - Cinco séculos de música'

Tour pelas melodias nacionais

O que é que a música brasileira tem? Esse é o tema da mostra "Musica Brasilis — Cinco séculos de música", em cartaz no Sesi Centro. — Contamos através de instrumentos e instalações interativas um panorama de 500 anos das práticas musicais brasileiras — explica a curadora Rosana Lanzelotte. O vídeo "Imagens da música" relembra os índios e as influências africanas e europeias. O visitante pode também participar de jogos

de composição e mixagem de músicas e confeir miniaturas de instrumentos (foto). — Com essa exposição, esperamos fazer um piloto do que seria o primeiro museu da música do Brasil — planeja Rosana. (Patricia Espinoza)

ONDE: Sesi Centro, Av. Graça Aranha 1, Centro (2563-4163). **QUANDO:** Seg a qua, das 10h às 13h e das 14h às 20h. Até quarta. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Show Alcione

Três noites de boleros

A cantora Alcione faz curta temporada do show "Boleros" no Teatro Net Rio, reunindo canções de Herivelto Martins, João Bosco, Violeta Parra e Ary Barroso, entre outros compositores.



LEO MARTINS

ONDE: Teatro Net Rio, Rua Siqueira Campos 143, Copacabana (3247-8060). **QUANDO:** Seg a qua, às 21h. **QUANTO:** De R\$ 120 a R\$ 160. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

Cinema 'Caim e Abel'

Sessão gratuita

A passagem bíblica de Caim e Abel, narrada no Gênesis, é a essência do longa de Guilherme Pozzibon de 2016, com Oto Henrique Pinto e Diogo Vaz, exibido hoje em sessão gratuita seguida de debate com o diretor na Cinemateca do MAM.



DIVULGAÇÃO

ONDE: Cinemateca do MAM, Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo (3883-5630). **QUANDO:** Seg, às 19h. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

O Bonequinho viu

DRAMA



'Eva não dorme'

Destacam-se a atmosfera onírica que Pablo Agüero cria no embalsamento de Evita, o show do ator Denis Lavant e a caracterização fantasmagórica da guerrilheira no catifeiro, cuja semelhança com Eva Perón reforça a ideia transmitida pela narração. Marcelo Junot

AÇÃO



'Planeta dos Macacos: a guerra'

Esse volume da série apresenta um embate: a possibilidade de coabitação e colaboração entre grupos diferentes versus o domínio do outro, além de contar com talento incomum na direção de Matt Reeves. Ruy Gardnier

DRAMA



'Rifão'

A partitura sonora, a fotografia, as seqüências sem fala, os diálogos apenas aparentemente banais e as influências do documentário e do cinema de gênero (faroste) são elementos que evidenciam a qualidade desse novo filme de Davi Pretto. Daniel Schenker

DRAMA



'O filme da minha vida'

A direção de Seltón Mello é precisa para utilizar a pábulo pelo cinema como elo entre pai e filho. Os elementos estão equilibrados, apontando para um fim em comum. Johnny Massaro é outro destaque. André Miranda

Artes visuais

TRAÇOS DE OUTRA ÉPOCA

Mostra 'Retropformance' usa registros do passado para lembrar, na Caixa Cultural, ações célebres dos anos 1980

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Efêmera por natureza, a performance traz um desafio para a preservação das obras e ações dos artistas, uma vez que dura o momento de sua execução. Essa aparente contradição está no centro da mostra "Retropformance", aberta no último sábado na Caixa Cultural do Rio e que segue em cartaz até 8 de outubro, destacando a produção de nomes da década de 1980 do eixo Rio-São Paulo, como Lenora de Barros, Renato Cohen, Guto Lacaz, Alex Hamburger e Márcia X, Dupla Especializada (formada por Ricardo Basbaum e Alexandre Dacosta), entre outros. Por meio de vídeos, fotografias, filipetas, jornais, cartazes, croquis, entre outros registros, a curadoria formada por Lucio Agra, Grasiela Sousa, Joanna Barros e Samira Br, do grupo Brasil Performance, ressaltava como diferentes expressões artísticas se entrecruzavam na criação das ações performáticas.

— A proposta da exposição é não diferenciar a performance da documentação. Para a gente, o ato de curadoria já é uma performance, é uma forma de criação artística — compara Lucio Agra. — Da mesma forma que os performers usavam referências de outros artistas em suas ações, nós encaramos a seleção e a apresentação desses acervos como uma continuidade de nossa produção. A separação entre a arte e a sua documentação é algo que não nos interessa.

A seleção dos registros apresentados ao público teve início em visitas aos artistas e longas pesquisas em seus acervos, sem ideias pré-definidas do que poderia formar uma unidade na mostra.

— Passamos horas revendo esses arquivos com os artistas, que muitas vezes nem sequer



DIVULGAÇÃO

Memória. Registro de "Retropformance", de Guto Lacaz, e material gráfico de "Ícones do gênero humano" (ao lado), de Márcia X e Alex Hamburger



lembravam do que tinham em seus acervos ou, ao menos, não os revisitavam com esse olhar. Foram verdadeiras sessões nostalgia — lembra Agra. — Nesse processo é possível ver como a performance realmente se iniciava no momento de sua concepção, quando era prepa-

rada. Entre as ações recuperadas, estão performances marcantes, como "Ícones do gênero humano" (1988), em que Márcia X (1959-2005) e Alex Hamburger criaram todos os elementos de uma exposição de artes visuais, como galeria, iluminação, convites, divulgação na imprensa e livro de assinaturas. Ao chegar para a "abertura", o público percebeu que a obra era tudo o que acontecia naquele espaço, do qual os próprios espectadores faziam parte.

— Foi uma performance emblemática, que conseguiu envolver todos os presentes, em uma ação entrópica. Conseguimos revelar as fotos rapidamente para os padrões da época, e no dia seguinte as imagens e o vídeo em VHS de quem esteve no dia anterior foram expostos no espaço — recorda Alex Hamburger, que destaca a permanência da obra de Márcia X na geração atual de artistas. — Vemos em muitos nomes atuais, não só da performance, referências à produção da Márcia, como as relações com o erotismo e a religiosidade, e às suas provocações. A mensagem que ela deixou continua sendo ouvida.

Outra ação resgatada pela exposição é "Retropformance" (1984), de Guto Lacaz, na qual o paulistano interage com objetos eletrônicos em uma análise mordaz da relação entre homem e tecnologia.

— Acho ótimo levar esta performance a um público maior. Pouca gente a viu na época, e só consigo refazê-la de tempos em tempos, ela demanda uma produção mais complexa — conta Lacaz. — É interessante notar como a performance estava inserida em um contexto artístico que envolvia outras obras de arte, como a música e a poesia. Toda aquela cena era muito rica. ●

"RETROPERFORMANCE"

ONDE: Caixa Cultural — Av. Almirante Barroso, 25, Centro (3980-3815). **QUANDO:** Ter. a dom., das 10h às 21h. Até 8/10. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Agenda da semana

AMANHÃ

● Em cartaz no Centro Cultural da Justiça Federal (3261-2550) com a individual "Conciliações", com sete obras produzidas a partir de materiais industrializados, Dorys Daher promove visita guiada com a presença do curador, André Sheik, às 14h. ● Até quinta, das 15h às 17h, a artista portuguesa Raquel

André ministra a oficina "Colecionismo nas artes performativas", no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (2620-2481). Na sexta, a artista apresenta uma versão, especialmente feita para o MAC, de seu espetáculo "Coleção de colecionadores". As inscrições podem ser feitas pelo e-mail mac@macniteroi.com.br.

QUARTA, DIA 9

● A Um Galeria (3085-3000) encerra a coletiva "5 artistas e a geometria", com 20 obras de Suzana Queiroga, Luiz Dolino, Manfredo de Souza Netto, Maria-Carmen Perlingeiro e Rodrigo de Castro, entre pinturas e esculturas, reunidas pelo curador Luiz Dolino.

QUINTA, DIA 10

● Maria Klabin abre, às 19h, a exposição "Entre rio e pedra", na galeria Sílvia Cintra + Box 4 (2521-0426). A individual, que fica em cartaz até o dia 9 de setembro, reúne seis pinturas a óleo baseadas nas paisagens da Ilha Grande. ● A galeria Mercedes Viegas (2294-4305)

encerra a mostra "Variações sobre a estética", com 19 obras do acervo, de artistas como Antonio Bokel, Daniel Senise e Elisa Bracher. ● Realizada pela Carpintaria (3875-5554), a exposição "Para todos" segue um critério: a ordem de chegada dos participantes. Das 10h às 19h, a galeria estará de portas abertas

para receber uma obra de arte de qualquer pessoa interessada em mostrar seu trabalho. As obras devem seguir as especificações listadas no texto-convite divulgado no site e nas redes sociais da galeria.

SEXTA, DIA 11

● O Museu de Arte do Rio (3031-2741) inicia, às 14h, a série "Conversas em torno

da exposição "Lugares do Delírio", mostra que integra o eixo curatorial Arte e Sociedade no Brasil, dedicado a aspectos urgentes à vida social no país. No primeiro encontro, a conversa será ministrada por Edson Luiz André de Sousa e abordará o tema "Ficções rebeldes: utopia, arte e psicanálise".

SÁBADO, DIA 12

● Viviane Teixeira abre na galeria Movimento (2267-5859), às 12h, a exposição "As múltiplas faces da rainha". Com curadoria de Ivair Reinhold, a individual traz um conjunto de pinturas e desenhos, a partir de universo particular inspirado nas cenas da vida na corte.